

## Um palácio para a imigração? Uma apresentação da Cité nationale de l'histoire de l'immigration na França

Andrea C. J. Delaplace\*



Figura 1 - Entrada da cité nationale de l'Histoire de l'immigration

### Resumo

Com a globalização e o surgimento da Comunidade Europeia, a questão das migrações se apresenta no centro das preocupações políticas mundiais contemporâneas. E nesse contexto histórico de países de imigração ou de emigração organizam-se os museus de estudos das migrações que pertencem à

categoria dos museus de história e de sociedade. Na França é criada a Cité nationale de l'Histoire de l'Immigration : um museu que apresenta ao público uma abordagem histórica e cultural da imigração assim como obras de arte contemporânea que tratam do tema.

**Palavras-chave:** História da imigração, França. Museus, França. Museus de história, França.

### **A palace for immigration?**

#### **Abstract**

Globalization and the emergence of the European Union have propelled the topic of immigration to the center of the current political climate. In this historical context, museums about immigration are springing up everywhere, comparable to history and sociological museums. In France, the Cité nationale de l'Histoire de l'Immigration has opened its doors. This is a museum that presents a historical and cultural approach to immigration as well as contemporary works of art dealing with the theme of immigration.

**Key-words:** Immigration history, France. Museums, France. Historic museums, France.

### **1 Introdução**

Nesta primeira década do século XXI houve uma redefinição no âmbito dos museus franceses que tratam de temas das ciências humanas, sobre tudo ao que diz respeito à égide antropológica. Com a criação do Museu do *Quai Branly* (*Musée du Quai Branly*) (1) ocorreu uma ampla reorganização das coleções de antropologia e do sistema de museus neste setor, já que seu acervo é constituído em grande parte pelas coleções do Museu do Homem, importante instituição museológica na história da antropologia francesa, e de outros museus. A paisagem museográfica francesa transformou-se assim por completo neste quadro de renovação.

O Museu Nacional de Artes da África e Oceania (*Musée National des Arts d'Afrique et d'Océanie – MNAAO*) encerrou suas atividades em 2003, consecutivamente, em 2005, foi a vez do Museu Nacional de Artes e Tradições Populares (*Musée National des Arts et Traditions Populaires – MNATP*), ambas coleções foram enviadas a outros museus, respectivamente, ao Museu do *Quai Branly*, aberto em 2006, e ao Museu das Civilizações da Europa e do Mediterrâneo (*Musée des Civilisations de l'Europe et de la Méditerranée – MuCEM*), com abertura prevista para o ano de 2013 em Marselha (2). O Museu do Homem (*Musée de l'Homme – MNH*), grande museu de antropologia e pré-história que durante anos foi um “museu-modelo” para outros museus, passa atualmente por uma nova reestruturação prevista para terminar em 2012. No mesmo passo do contexto de remodelação, a Cidade Nacional da História da Imigração (*Cité Nationale de l'histoire de l'immigration – CNHI*) abre suas portas em outubro de 2007, após um longo período de gestação.

A *Cité Nationale de l'histoire de l'immigration* é um estabelecimento nacional francês sob tutela de três ministérios: o ministério da Educação Nacional, da Cultura e da Pesquisa. Entretanto, o museu não estava completamente pronto, quando de sua abertura, e durante os anos seguintes (2008 e 2009) uma série de complementos foi adicionada ao projeto inicial.

O propósito deste artigo é de fazer uma apresentação do projeto da *CNHI*, assim como, elucidar a importância no imaginário francês do espaço escolhido para abrigar este museu. Ele foi baseado na minha pesquisa de mestrado e na minha dissertação apresentada na *École des Hautes études en sciences sociales* em 2010. Assim muitas das questões apresentadas neste artigo foram aprofundadas em minha dissertação de mestrado mas que dada a natureza do artigo não serão discutidas. (3)

## **2 Histórico do projeto**

A ideia de um lugar dedicado à história da imigração foi defendida por muito tempo pelos meios associativos e universitários na França. Já em 1992, uma associação de historiadores e militantes (*l'Association pour un musée de l'immigration*) tinha como projeto central a criação de um museu sobre a história da imigração na

França, corroborando com a efetivação desse empreendimento influentes historiadores franceses como Gérard Noiriel e Patrick Weil.

Após quase uma década, em 2001, o então primeiro ministro, Lionel Jospin, pediu a redação de uma primeira proposta de museu dedicado à imigração. O relatório defendia a criação de um Centro Nacional de História e Culturas da Imigração e apresentava várias propostas, tais como a implantação de um centro nacional e uma rede de parcerias com associações ligadas aos imigrantes, um espaço aberto para as universidades, um museu aberto ao público, etc.

Em 2002, o projeto da *CNHI* foi anunciado dentro do programa do presidente francês Jacques Chirac e, em seguida, foi relançado num quadro mais largo do Comitê Interministerial de Integração de 10 de abril de 2003. Uma das decisões do Comitê foi de lançar uma nova missão, presidida pelo ex-ministro francês Jacques Toubon, de prefiguração de um centro de documentação e de memória da imigração.

Levando em conta as lições do relatório anterior de 2001 e as competências da Agência para o Desenvolvimento das Relações Interculturais (*Gip Adri*), esta nova missão possibilitou a criação das ferramentas necessárias à realização de uma instituição com vocação cultural, social e pedagógica novas, destinada a reconhecer e valorizar o lugar das populações imigrantes na construção da França.

Em 2004, depois de um ano de trabalho e sustentada por uma reflexão universitária e associativa de anos, a *CNHI* foi oficialmente criada e o estabelecimento público da *Porte Dorée – CNHI* foi estabelecido em 1 de janeiro de 2007, depois da publicação no Jornal Oficial de 17 de novembro de 2006. A abertura do museu foi anunciada para a primavera de 2007 (abril-maio), depois para o verão do mesmo ano (julho) e, finalmente, a abertura aconteceu no outono, dia 17 de outubro de 2007.

## **2.1 Missões**

No seu projeto científico e cultural (4), a *CNHI* revela sua missão e seu caráter de museu. Dentre os quatro grandes objetivos definidos pelos criadores do projeto, os dois primeiros deixam muito clara a ligação da instituição à questão patrimonial:

1- Conceber e gerar o museu nacional de história e cultura da imigração, conjunto cultural original à caráter museológico e científico, encarregado de conservar e de apresentar ao público coleções representativas da história, das artes e das culturas da imigração.

2- Conservar, proteger e restaurar em nome do Estado os bens culturais inscritos no inventário do Museu Nacional da História e das Culturas da Imigração da qual ele guarda e contribui ao enriquecimento das coleções nacionais.

Segundo o dossiê de imprensa de 10 de abril de 2007:

L'établissement public de la porte Dorée – Cité nationale de l'histoire de l'immigration est chargé de rassembler, sauvegarder, mettre en valeur et rendre accessibles les éléments relatifs à l'histoire de l'immigration en France, notamment depuis le XIXe siècle et contribuer ainsi à la reconnaissance des parcours d'intégration des populations immigrées dans la société française et faire évoluer les regards et les mentalités sur l'immigration en France. (DOSSIÊ..., 2007).

Assim a *CNHI* se define, antes de tudo, como um Museu Nacional da História e das Culturas da Imigração encarregado de conservar, proteger e enriquecer as coleções nacionais e de divulgá-las para o público.

A escolha do léxico utilizado aqui é essencial para compreender a vontade de deixar bem clara a natureza patrimonial da CNHI. Segundo Marie-Hélène Joly :

La CNHI aurait pu ne pas être un musée : baptisée « Centre de ressources et de mémoire » dans le rapport de la Mission de préfiguration de 2004, son nom définitif a fait l'objet de plusieurs hypothèses, chacune révélant des intentions et un positionnement symbolique différents. Cependant, sa mission de musée a été clairement inscrite dans tous les textes de création de l'institution certes en partie pour des raisons conjoncturelles de recherche de financement, mais il n'est pas indifférent que les associations à la base du projet aient souhaité cette inscription, révélant par là un attachement à la nature patrimoniale et pérenne de l'institution « musée ». L'existence d'un patrimoine l'este en effet un établissement : le patrimoine témoigne visiblement de l'existence d'un phénomène et par ailleurs on ne peut faire disparaître d'un trait de plume un monument, une collection. (JOLY, 2007, p. 68). (5)

A *CNHI* engloba assim um museu, uma mídiateca e uma rede solidária entre os diferentes grupos associativos. Ela se difere de outros projetos museais justamente pela sua diversidade e multidisciplinaridade. A vontade de se tornar um centro de convergências, de documentação e de iniciativas ligadas às temáticas da imigração está muito presente nos textos de fundação do museu. Assim, o terceiro ponto das missões do museu da *CNHI* é de recolher e divulgar os documentos e informações sobre a imigração.

3- Recolher em um centro de documentação os documentos e informações de toda natureza, portando sobre a história e as culturas da imigração assim como sobre a integração das pessoas que proveem desta última, incluindo suas dimensões econômicas, demográficas e sociais, e difundi-las, de forma digitalizada, ao público no geral e aos profissionais da área

A mídiateca que abriu suas portas em maio de 2009 é então definida claramente como um espaço de difusão de informações e de documentação ligada ao tema da imigração. Ela se revela como um instrumento muito prático para os pesquisadores e as comunidades ligadas à imigração. Um dos pontos fortes da *CNHI* é a vontade de desenvolver e de manter uma forte interação com a rede associativa, objetivo que convingura o quarto ponto das missões.

4- Desenvolver e animar no conjunto do território uma rede de parceiros, constituída por associações, coletividades territoriais, instituições científicas e culturais, empresas e organizações sindicais com objetivos similares.

Esta rede é constituída de representantes da sociedade civil, coletividades locais, associações culturais ou sociais, universidades, atores econômicos e sociais, profissionais da educação nacional e artistas. Ela é um elemento constitutivo essencial do projeto da *CNHI* pois permite uma apropriação coletiva deste último e marca assim a especificidade da *CNHI* como um lugar “federador” de iniciativas, como um espaço de co-produção e de difusão nas diferentes regiões da França, na Europa e, não obstante, no mundo, viabilizando ações a favor das diferentes comunidades imigrantes.

O caráter fundador da rede associativa é, de fato, a principal inovação e a principal riqueza da *CNHI* e o que a distingue dos museus tradicionais. “ O caráter constitutivo da rede: nascida de uma demanda de associações, a *CNHI* se apoia sobre o trabalho anterior feito por elas há muito anos na área da história, da memória e das culturas da imigração; os representantes da rede participaram muito ativamente do debate inicial de 2003-2004 e eles mantêm um papel relevante nos órgãos decisórios e consultivos da *Cité*; enfim uma das missões afirmadas da *Cité* é de nutrir a rede e ao mesmo tempo de se nutrir desta última em constante interação.”

No edifício da *CNHI*, especificamente na sala de festas de 1931, o “fórum”, encontra-se o quiosque da rede. Este tem por objetivo instalar no museu um espaço de comunicação e de difusão para os diferentes parceiros da rede. O quiosque é também uma mistura de arte contemporânea (instalação) e de funcionalidade. “Uma animação multimídia realizada pelo grafista Pete Jeffs, simboliza essa rede enquanto que uma instalação sonora realizada pela associação *Agrafmobile/Malte Martin* coloca em cena nesse quiosque ‘uma palavra’ sobre a imigração coletada dentre os diferentes parceiros da *Cité*. Por outro lado, e por alguns meses, uma instalação móvel e provisória oferece através dos espaços da *Cité* um trabalho tipográfico apresentando diversas séries de painéis formando tríticos e detidos expondo citações de imigrantes coletadas dentre os diferentes parceiros da rede da *Cité*.”

Com a rede e a mídioteca, a *Cité Nationale de l’histoire de l’immigration* tem como intuito deixar de ser somente um museu para se tornar um espaço borbulhante de discussões e espetáculos vivos no qual as diferentes “culturas” da imigração podem se expressar. Um verdadeiro fórum, uma verdadeira *Cité, pólis*, no sentido grego do termo. Este intento da *CNHI* está presente na própria escolha do nome: *Cité* e não *Musée national de l’histoire de l’immigration en France*.

Nota-se que a originalidade do projeto da *CNHI* consiste em unir em um mesmo espaço, este já estando carregado de história, um museu, um centro de documentação e informação e uma rede associativa (a coletividade do projeto reside neste último). Este projeto se desenvolve então em três dimensões principais: a dimensão cultural, a pedagógica e a cidadã. Nisto, o caráter inovador da *CNHI* e o

lugar singular que ela detém no centro dos museus não poderia ser colocado em dúvida.

Ainda que o tema da imigração, abordado pela *CNHI*, seja complexo, sua ambição e âmbito são novos. Deste modo, a força e o impacto do projeto residem na sua originalidade, tendo em vista que antes da criação da *CNHI* não existia um museu destinado à história da imigração na França. À exceção de algumas exposições temporárias ou experiências em alguns museus, o tema esteve completamente ausente do panorama dos museus franceses. Segundo Marie-Hélène Jolie em seu artigo “*Une collection en devenir*”:

À l'exception de quelques expositions temporaires à Grenoble ou à Fresnes, les musées de France sont généralement restés silencieux sur le thème de l'immigration. La création du musée de la CNHI marque donc une innovation, d'autant plus que son originalité et son importance relèvent aussi de son poids symbolique et politique. Depuis sa genèse et sa mise en place, elle est au centre de nombreux réseaux et enjeux et devra, demain, aider à relever le défi de mieux penser l'immigration. (5)

Entretanto, estas são apenas as premissas presentes no projeto, será necessário avaliar com o tempo se essas missões serão cumpridas.

## **2.2 História da imigração e caráter político da instituição**

O caráter social e político da *CNHI* está muito presente em todos os documentos e publicações oficiais do museu. O desejo de “inscrever” a história da imigração na história da França é um dos fortes pontos de vista apresentados pelos detentores do projeto do museu e, portanto, o projeto da própria *CNHI* se afirma como um ato político em direção à “integração” da história e das culturas da imigração na história nacional. Segundo Jacques Toubon, presidente do Comité de orientação da *CNHI*, o projeto é de “escrever a história da imigração não apenas como um componente da história social, mas como parte integrante da História da França.” (DOSSIÊ..., out. 2007).

Segundo o dossiê de imprensa da *CNHI* da primavera de 2007:

A Cité quer ser um elemento fundamental de coesão social e republicana da França. Para além de sua função patrimonial, ela também tem um papel importante como produtora de cultura e de significados. Suas principais missões são então missões de longo prazo cujas questões fundamentais se desenrolarão durante vários anos. (6)

Percebe-se, portanto, muito claramente, o caráter nacional e republicano da *CNHI*. A integração da história da imigração dentro da história nacional é o objetivo último desta nova instituição. O projeto reafirma os conceitos de integração, coesão social e república. Sem demasiada concisão, pode-se explicar a ambição deste projeto em mostrar como os "outros" (imigrantes estrangeiros) integram gradualmente o "nós" nacional (identidade nacional).

[...] O projeto político que funda a *CNHI* é o de integração republicana, apoiada sobre uma visão histórica de longo prazo (de dois séculos de história nacional). Pode-se perguntar se este projeto não está um pouco atrasado, já que o ideal de integração pode parecer enfraquecido hoje, ou pelo menos questionado, mas ele tem o mérito de cumprir bem o desafio. (PROJETO..., nov. 2005). (7)

Pode-se dizer que este seria um típico projeto "*à la française*", porque esse projeto político da *CNHI* tem como objetivo de expressar uma visão nacional da imigração e não uma visão comunitária como fazem muitos museus anglo-saxões. Como Sally Price discute muito bem em sua obra "*Paris Primitive – Jacques Chirac's Museum on the Quai Branly*"; na França, a criação de novos museus está intimamente ligada ao Estado nacional enquanto que nos Estados Unidos, por exemplo, muitas instituições são privadas e criadas a partir da iniciativa de colecionadores ou comunidades locais.

Paralelamente, é a primeira vez em muitas décadas que o governo se engaja em um projeto de museu nacional com um caráter social e político sólidos como o da *CNHI*. No entanto, durante a inauguração do museu, Nicolas Sarkozy não esteve presente, o que gerou polêmica e paradoxo, pois, na França, a presença do presidente nacional é protocolar na cerimônia inaugural de um museu nacional.

Esta ausência durante a abertura do museu demonstra a extrema sensibilidade de qualquer discussão relacionada à imigração na França e isso é evidente até mesmo na forma como o museu aborda os temas presentes em sua exposição permanente.

Entretanto, esta atitude do presidente Nicolas Sarkozy também está ligada ao fato de que o projeto de criação da CNHI foi aprovado sob o governo de seu antecessor Jacques Chirac e que ao assumir a presidência da República ele herdou um projeto que não condiz com as ações de seu governo. Assim, pode-se dizer que do ponto de vista político, a criação da CNHI que reflete uma atitude muito significativa do governo francês, que permite e financia a criação de um novo equipamento cultural dedicado aos imigrantes contrasta com a política austera em relação à imigração (xenofobia, expulsão de estrangeiros do território nacional).

Um outro ponto relevante a ser suscitado ao dissertar sobre a funcionalidade da *CNHI*, é a falta de contextualização do edifício que tende a culminar na lacuna entre os espaços expositivos e as exposições, problemática latente na constituição do *locus* museológico. A seguir vamos ver como a escolha de um edifício com carga simbólica e histórica importantes trazem desafios para a CNHI.

### **3 Uma sede com grande carga simbólica/histórica**

Vários locais foram considerados para a *Cité Nationale de l'histoire de l'immigration* dentro destes estavam a Bolsa Comercial, uma parte do *Palais de Chaillot*, o hospital *Laennec*, o antigo Centro Americano em Bercy ou o telhado da "Grande Arche", em la Défense. Finalmente, a escolha recaiu sobre o *Palais de la Porte Dorée* (*Palácio da Porte Dorée*) devido ao seu status de monumento histórico, a sua influência artística e ao seu estilo de arquitetura típico dos anos 30, três elementos que fizeram dele um lugar de prestígio. Além disso, o papel deste palácio na história da França durante a Exposição Colonial Internacional de 1931, se revela como um convite para revisitar a história dos laços entre a França e o mundo, delineando o modo como o país se relaciona com outras culturas.

Esta escolha foi polêmica porque o Palácio da Porte Dorée abrigou o museu das ex-colônias, lançado na Exposição Colonial de 1931. Assim, o "significado histórico" do lugar fomenta o medo que o tema da imigração na França seja confundido com o da

colonização de uma maneira estigmatizada para o novo museu. No entanto, o discurso dos líderes do projeto da *CNHI* defendia a necessidade de transformar o significado do edifício: de um lugar de memória ligado a uma forma de exaltação da missão civilizadora da França nas colônias, ele deve se tornar uma instituição cultural que irá ilustrar a contribuição decisiva dos imigrantes na construção e identidade francesas.

O Palácio não havia sido renovado desde a sua construção e ao passo que não era um edifício de raiz para abrigar a *CNHI*, foram necessários serviços de reparação adequados com as normas patrimoniais, tornando o local eleito um sítio acessível e seguro. A firma de arquitetura de construção (*Patrick Bouchain e Loïc Julienne*), vencedora do concurso organizado pela *Direction des Musées de France* em 2005, foi responsável pelo planejamento do espaço do Palácio da *Porte Dorée*. Seu projeto, de um ponto de vista funcional, teve o intuito de abrir o edifício, de forma que a circulação do público e a funcionalidade do espaço fossem favorecidas. A criação de espaços mais iluminados foi também um objetivo desta "abertura" do palácio.

Contudo, este projeto de desenvolvimento excedeu a meta funcional, não restringindo-se aos ajustes essenciais para abrigo das exposições da *CNHI*, o objetivo deste empreendimento ampliou-se singularmente a uma imediata mensagem destinada ao público de que o edifício abrigava um novo projeto.

Depois do início da reforma, os arquitetos permitiram que o prédio não fosse fechado ao público: o aquário tropical continuou aberto e visitas foram organizadas em todos os momentos. A ideia era de fazer com que todas as fases do projeto fossem acessíveis ao público antes mesmo da abertura oficial do museu.

Fotos do local foram o tema de uma exposição em setembro de 2007, "No trabalho, as imagens da construção". Esta exposição temporária cruzou o olhar de fotógrafos com o de Chanchabi Brahim Michèle Schembri e seguiu os passos do desenvolvimento proposto assim como as pessoas que trabalhavam no local.

A primeira parte do trabalho incluiu a remodelação do “salão da cidade” de 1931, até então muito limitada, que passou a ter diferentes entradas e se tornou assim um “fórum”, uma verdadeira ágora da *Cité (pólis)*, concebido para receber reuniões públicas e eventos. Os espaços de exposições, no terceiro andar, que abrigam a exposição permanente e as exposições temporárias foram também completamente redesenhados. Essas vastas galerias, pontuadas por clarabóias desenhadas por Laprade foram reformadas de modo a permitir uma maior expansão do prédio assim como a renovação das escadas de emergência e terraços, projetados como “*treehouses*” que projetam o prédio em meio à vegetação do bosque de Vincennes que se estende ao redor do edifício. Em ambos os pátios antigos, todos os “aspectos técnicos”, tais como elevadores, escadas de incêndio, sanitários e empresas, foram ocultados. Finalmente, o Salão de Honra do Palácio recuperou seu brilho original e hoje acomoda a bilheteria, uma livraria e um café no pátio ao ar livre.

Assim, quando abriu em outubro de 2007, o Palácio da *Porte Dorée* apresentou ao público a primeira fase deste trabalho de reestruturação do prédio concluído. A impressão do visitante, no entanto, durante os primeiros meses após a abertura, era de vazio. Havia muito espaço e poucas exposições. A área não foi totalmente utilizada. Sentia-se que o museu estava incompleto e ainda em construção.

Em 2009 foram criados um auditório com 200 lugares no átrio, salas de seminários para pesquisadores, associações, escolas e também novas salas de exposições temporárias. A abertura da biblioteca cria uma galeria Mezanino, no oeste, e uma rampa, “*Le nid*”, que liga a cidade ao monumento, dado ao artista Tadashi Kawamata, foram as contribuições em 2009. Posteriormente, o ordenamento do território da cidade vai acabar com a restauração das áreas circundantes, fachadas, exposições históricas e murais.



Figuras 2 e 3 – À esquerda: Palais de la porte Dorée com suas Colunas imponentes e seu baixo relevo ; À direita: Palais de la Porte Dorée

### **3.1 A história do *Palais de la Porte Dorée***

O *Palais de la Porte Dorée* (Palácio da *Porte Dorée*) foi criado em 1931 por Albert Laprade e inaugurado na Exposição Colonial. Ele foi o único edifício dedicado a sobreviver à exposição Colonial porque foi concebido com o objetivo de tornar permanente o discurso colonialista. A proposta era então de apresentar uma visão resumida do Império Francês a partir de um empreendimento histórico, artístico e econômico, para incentivar os visitantes a investir em produtos relacionados com as colônias ou para propaganda no exterior.

O prédio e as pinturas murais que decoram os espaços interiores, visíveis ainda hoje, mostram uma ideologia manchada de contradições que foi incorporada nas pedras, não sem um debate considerável.

O palácio foi projetado para cristalizar os diversos estilos de dominação do Império e expressá-lo em suas colônias. Sua planta quadrada, perfeitamente simétrica, incorpora o estilo arquitetônico de um palácio marroquino, com um grande salão central, rodeado por galerias. No entanto, a fachada lembra a monumentalidade dos templos antigos, com os pilares que evocam as colunas iônicas dos templos gregos.

O domínio da França sobre as colônias está representado nos baixos-relevos feitos por Laprade assim como no interior do edifício, paredes e chão, com vários afrescos e mosaicos decorativos que serão restaurados e apresentados ao público ao fim dos trabalhos de renovação do palácio.

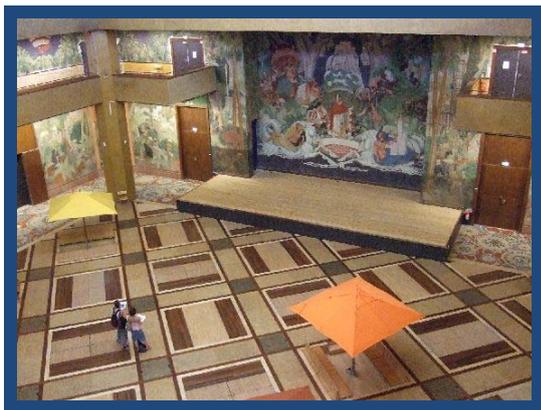
Durante a década de 30 o palácio recebeu diferentes designações, passou a ser chamado de "Museu Permanente Colonial" (Colonial, durante a exposição em 1931), posteriormente, em 1932, tornou-se "Museu das Colônias e fora da França"; foi em 1935 que se firmou como o "Museu da França Além-mar" (*Musée de la France d'Outre-mer*).

Com a descolonização, o museu mudou a sua vocação e, sob a liderança de André Malraux, ministro de Estado para Assuntos Culturais, em 1959, tornou-se o "Museu das Artes da África e Oceania" (*Musée des Arts d'Afrique et d'Océanie - MAAO*) em 1960. Esse museu foi fechado ao público em 2003 e suas coleções foram transferidas para o *Musée du Quai Branly*.

O *CNHI* fecha simbolicamente o antigo Palácio das Colônias, em 14 de julho de 2006, com uma representação do Discurso sobre o colonialismo por Aimé Césaire, famoso poeta e anti-colonialista martiniquês morto em 2008, antes de começarem as reformas, que possibilitaram a abertura de suas portas ao público. A ideia deste evento foi de reafirmar o "novo" caráter do espaço: o "Palácio das Colônias" se transformou em uma "Cité", dedicada à história e cultura da imigração. De acordo com os líderes do projeto da *CNHI*, o edifício torna-se um verdadeiro fórum de encontros e debates sobre a imigração.

No entanto, será que este objetivo foi alcançado? Será que a *Cité nationale de l'histoire de l'immigration* conseguiu transformar o "imaginário" relacionado ao *Palais de la Porte Dorée*?

Na verdade, ao percorrer o museu, o visitante experimenta uma "sensação de vazio" e não consegue identificar a razão para tal sentimento. O Fórum Central, antigo salão de baile, é um exemplo claro onde a "sensação de vazio" é muito acentuada. O primeiro andar não tem nenhuma exposição no momento, apenas um modelo do *Palais de la Porte Dorée*, embora, durante a abertura do museu, algumas exposições temporárias foram realizadas neste espaço.



Figuras 4 e 5 - À esquerda: Antigo salon des fêtes – Fórum central da CNHI imigração; À direita: Cabine onde os visitantes podem deixar depoimentos sobre a imigração

Ao subir para o segundo andar do museu, o visitante encontra a exposição permanente “Referências”, bem como um espaço para exposições temporárias e a galeria de doações de objetos. Contudo, o visitante tem a sensação de que o museu realmente não preenche o espaço físico do prédio. Ou seja, há uma enorme lacuna entre o que é exposto e o edifício.

De um lado encontramos o espaço de exposição permanente no seu espaço remodelado, que apresenta uma museografia muito contemporânea e outras áreas restauradas durante a construção do museu, como, por exemplo, os afrescos da sala de festas ou ainda o escritório de Lyautey, importante Marechal francês ligado à história da colonização na França, que não oferecem quase nenhuma informação, exceto algumas legendas para as salas de entrada. Sendo assim é evidente a necessidade de colocar em contexto os espaços históricos do palácio.

Além disso, a *CNHI* ocupa apenas uma parte do Palácio da *Porte Dorée*, o subsolo é ocupado pelo aquário e as demais salas, que não pertencem ao espaço expositivo, estão vazias. A *CNHI* até possui uma seção em seu website onde ela oferece o espaço do Palácio para eventos privados. Seria interessante, então, necessário colocar o prédio no seu contexto, para que o público possa compreender melhor a decoração e o espaço histórico em que o museu está instalado. Neste caso, seria também interessante criar uma melhor integração entre o espaço histórico e o espaço do museu.

Presumivelmente, a *Cité nationale de l'histoire de l'immigration* salienta um receio de mesclar história da imigração e história colonial perceptível com o fato de não contextualizar o prédio em seu período histórico. Este episódio na existência do CNHI desdobra-se, paradoxalmente, dada a incoerência, em um problema que colabora para a manutenção da relação entre o edifício que ocupa e a história colonial. No entanto, a possibilidade de discussão da história colonial deixada pela abertura da relação entre edifício e história colonial faz-se muito relevante, mesmo que isso não seja o objetivo central, funcional, do museu, é inegável e imprescindível o denso passado histórico do prédio que abriga a *Cité nationale de l'histoire de l'immigration*, pretérito impregnado, literalmente, nas paredes e suprimido na contextualização do museu presente. Talvez a partir de uma melhor contextualização do prédio, a sensação de defasagem entre a exposição e o edifício seja acalantada pelo preenchimento histórico das lacunas e a atual “sensação de vazio” (8) seja substituída por uma sensação de harmonia.

Esta falta de historicidade na CNHI está presente também em outros museus históricos e etnográficos como, por exemplo, o Museu Quay Branly citado anteriormente. Aliás uma das maiores críticas, quando da abertura deste último em 2006, foi a falta de contextualização das coleções apresentadas. Esta parece ser uma questão geral e relevante das novas instituições museológicas francesas e seria interessante poder aprofundá-la num artigo futuro.

No caso da CNHI, acredito que a falta de historicidade na apresentação do prédio seja um dos principais problemas a serem resolvidos mas não o único (9). Seria imprescindível também que houvesse na exposição permanente “Referências”, uma análise da questão da imigração no período colonial e que o museu, ao invés de temer uma confusão entre os dois temas (e por isso não aborda o tema da Colonização), utilize-se justamente da particularidade e historicidade do prédio onde se instalou para apresentar ao público uma análise mais profunda do assunto.



Figuras 6, 7 e 8: Exposição permanente *Referências*

## Notas

(1) Para saber um pouco mais-Site: <http://www.quaibrany.fr/fr/l-etablissement-public/le-film-promotionnel.html> ou ainda o artigo “*Reflexões sobre a arte primitiva: o Museu Branly*”, de Ilana Goldstein: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832008000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832008000100012).

(2) Os museus nacionais franceses se concentram em Paris e a abertura do MuCEM em Marselha cria um novo Ponto importante na França no mapa dos museus franceses.

(3) Também gostaria de explicitar que optei em deixar em francês as citações que julgava mais importantes.

(4) *Projeto científico e cultural da Cité nationale de l'histoire de l'immigration*, redigido em novembro 2005.

(5) Revue *Hommes & Migrations* (França). Une collection en devenir - La place de la Cité nationale dans le paysage muséal français. *Hommes & Migrations*, France, n. 1267, p. 68, mai/juin, 2007. Article de dossier. Disponível em: <<http://www.hommes-et-migrations.fr/index.php?id=4801>>. Acesso em: 9 maio 2012

(6) Dossiê de imprensa da Cité nationale de l'histoire de l'immigration, redigido em abril 2007.

(7) Projeto científico e cultural da Cité nationale de l'histoire de l'immigration, redigido em novembro 2005.

(8) Seria interessante salientar aqui que esta sensação de vazio também é causada por um número relativamente baixo de visitantes. Este assunto foi discutido por um artigo de Michel Guerrin publicado no jornal

francês Le Monde em 20 de março de 2010 «Le musée fantôme. Lancée en grande pompe en 2007, la Cité nationale de l'histoire de l'immigration, à Paris, est désespérément déserte. Pourquoi?».

(9) O museu oferece hoje um pequeno roteiro gratuito que conta um pouco a história do Edifício e das salas históricas ao visitante que der sorte de ver este folheto na entrada. Ele não é entregue ao visitante quando ele compra seu ingresso e isso mostra que as tentativas de adaptação do museu às críticas ainda são superficiais.

## Referências Bibliográficas

DOSSIÊ de imprensa da Cité nationale de l'histoire de l'immigration (CNHI), redigido em abril de 2007. [*Dossiê de imprensa da CNHI da primavera de 2007*].

DOSSIÊ de imprensa da Cité nationale de l'histoire de l'immigration (CNHI), redigido em outubro de 2007.

JOLY, Marie-Hélène. Une collection en devenir - La place de la Cité nationale dans le paysage muséal français. *Hommes & Migrations*, France, n. 1267, p. 68, mai/juin, 2007. Article de dossier. Disponível em: <<http://www.hommes-et-migrations.fr/index.php?id=4801>>. Acesso em: 9 maio 2012.

NOIRIEL, Gérard. *Le creuset français: histoire de l'immigration, XIXème-XXème siècles*. Paris: Seuil, 1988.

POULOT, Dominique. *Une histoire du patrimoine en Occident, XVIIIe-XXIe siècle*. França: Presses Universitaires de France –PUF, 2006.

PRICE, Sally. *Paris Primitive: Jacques Chirac's museum on the Quai Branly*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

PROJETO científico e cultural da Cité nationale de l'histoire de l'immigration, redigido em novembro 2005.

RICOEUR, Paul. *La mémoire, l'histoire, l'oubli*. Paris: Seuil, 2003.

TAFFIN, Dominique. *Du musée colonial, au musée des cultures du monde: [textes réunis par Dominique Taffin]*. Paris: Maisonneuve et Larose, 2000.

WEIL, Patrick. Histoire et mémoire des discriminations en matière de nationalité française. *Vingtième Siècle. Revue d'histoire*, n. 84, p. 5-22, oct./dec. 2004. Disponível em: [http://www.cairn.info/article.php?ID\\_ARTICLE=VING\\_084\\_0005](http://www.cairn.info/article.php?ID_ARTICLE=VING_084_0005). Acesso em: 14 maio 2012.

WEIL, Patrick. *Qu'est-ce qu'un Français?*. Paris: Gallimard, 2002.

Catálogos de exposições:

Catálogo da exposição: *1931-les étrangers au temps de l'Exposition coloniale*. Paris: Gallimard/ CNHI, 2008.

Catálogo da exposição: *A chacun ses étrangers? France-Allemagne de 1871 à aujourd'hui*. Actes Sud/CNHI, 2009.

Catálogo da exposição: *A imigração na França: pontos de referência*. São Paulo: Memorial do Imigrante, 2009.

Artigos imprensa:

Dossiê de imprensa das exposições: 1931-les étrangers au temps de l'Exposition coloniale e A chacun ses étrangers? France-Allemagne de 1871 à aujourd'hui.

La Cité de l'immigration? Un ratage bien intentionné, (extraits) article. *The New York Times*, Courrier international, Nov. 2007.

Sites Internet:

[www.memorialdoimigrante.sp.gov.br](http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br) (Memorial do imigrante São Paulo).

[www.histoire-immigration.fr](http://www.histoire-immigration.fr) (Cité nationale de l'histoire de l'immigration).

Documentos:

*Projeto científico e cultural da Cité nationale de l'histoire de l'immigration, redigido em novembro 2005.*

## **Créditos**

\* Formada em Ciências Sociais pela PUC-SP e mestre em Etnologia e Antropologia social pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS-Paris), endereço eletrônico: [andreadelaplace@yahoo.fr](mailto:andreadelaplace@yahoo.fr)